

Técnicos discutem fórmula para pagamento

BRASÍLIA — Técnicos do Ministério da Educação e representantes dos estabelecimentos de ensino particular discutiram durante a tarde e noite de ontem uma fórmula para transformação das prestações escolares em cruzados, sem entrarem em acordo: os donos de escolas não aceitaram a sugestão de pagamento das mensalidades em cruzados com base na tabela diária de conversão.

Para os representantes dos colégios, a adoção da medida resultaria em uma quebra geral das escolas particulares em três meses. O Presidente do Sindicato dos Estabeleci-

mentos Particulares de Ensino de São Paulo, José Aurélio de Camargo, disse que a única solução seria o congelamento dos valores das mensalidades em 28 de fevereiro, com conversão na base de Cr\$ 1 mil para Cz\$ 1.

— Mesmo assim as escolas vão perder 14 por cento do total da receita, o que nos comprometemos a aborver — disse José Aurélio.

Os técnicos do MEC admitem que existem várias alternativas e procura-se apenas a escolha de uma. Eles garantem, no entanto, que a decisão final ficará por conta do Minis-

tro da Educação, Jorge Bornhausen, que passou ontem o dia em Salvador e retornaria a Brasília à noite.

Há três dias os técnicos do MEC vêm discutindo com técnicos da Secretaria de Planejamento e representantes das escolas a melhor fórmula para o reajuste das mensalidades. Na terça-feira, a reunião se prolongou até 1h de ontem.

Os donos de colégios não querem considerar a proposta de Funaro:

— Afinal, quem legisla sobre Educação, o MEC ou a Fazenda? — questionou um dos representantes.